

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- Aos quinze dias do mês de Dezembro de dois mil e seis, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pela sua Presidente Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto, pelo Primeiro Secretário Fernando Aníbal Serafim e pelo Segundo Secretário Célia Maria Azevedo Reis (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: -----

----- José João Henriques Coelho, Filipe Claro Justino, Isabel Maria Bernardina Ferreira, António Gomes de Jesus, Ernesto Cordeiro, Mara Lúcia Lagriminha Coelho, Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro e Artur Fernando Salgado (Partido Socialista). -----

----- Armando Rodrigues, Rui Miguel Friezas Aldeano, Valter Peseiro Jerónimo e Diamantino Marques Ramalho (Coligação Democrática Unitária). -----

----- Francisco Artur Gomes Gaspar e Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento (Partido Social Democrata). -----

----- Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamasosa - Partido Socialista). -----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Luisa Pinheiro Portugal (Partido Socialista), Rui Manuel Borlinhas Afeiteira (Coligação Democrática Unitária) e Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) -----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento das seguintes **ausências à presente Sessão e respectivas substituições**, de conformidade com os Artigos 38º, c) e ainda 78º e 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- Carta do Vogal Carlos Manuel de Almeida Príncipe Ceia dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista do Partido Social Democrata. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Social Democrata, Pedro José Lopes Boiça, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal. -----

----- Carta do Vogal Manuel Santos Coelho dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária. -----

----- O membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Valter António Pereira

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

Barroca, informou da sua impossibilidade de estar presente nesta Sessão. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na Lista da Coligação Democrática Unitária, José Francisco Caroço, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal.--

----- Carta do Presidente da Junta de Freguesia de Erra, Mário Isidro das Neves Ribeiro, dando conhecimento do seu impedimento à presente Sessão e que será substituído pelo Senhor Carlos Dias Silva Fernandes. -----

----- Verificado o quorum, com a presença de vinte e seis membros, a Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e dez minutos, com a seguinte **Ordem do Dia**: -----

----- **Ponto Um - VIII Alteração em Regime Simplificado ao Plano Director Municipal - Ovelhas** -----

----- **Ponto Dois - Desafectação do Domínio Público para o Domínio Privado do Município da Escola Gaspar Alves** -----

----- **Ponto Três - Projecto de Regulamento Geral dos Mercados e Feiras do Município de Coruche** -----

----- **Ponto Quatro - Grandes Opções do Plano para 2007** -----

----- **Ponto Cinco - Orçamento para 2007** -----

----- **Ponto Seis - Tabela de Taxas e Licenças para 2007**-----

----- **Ponto Sete - Actividade e Situação Financeira do Município**-----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores Joaquim Filipe Coelho Serrão, Francisco Silvestre de Oliveira, Nelson Fernando Nunes Galvão e Isidro Rodrigo Silva Catarino. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DE ACTAS DE SESSÕES ANTERIORES**:- A Presidente da Assembleia colocou à apreciação a Acta da Sessão Ordinária de vinte e nove de Setembro de dois mil e seis. -----

----- Foram propostas as seguintes alterações à Acta: -----

----- A Vogal Mara Coelho solicitou que na folha cento e cinco, linha um, onde se lê “Gonges” deve-se ler “Gougues” e na folha cento e vinte e dois verso, onde se lê “indemnizar” deve-se ler “dinamizar”. -----

----- O Vogal António Gomes solicitou que na folha cento e dez verso, linha seis, onde se lê “solução” deve-se ler “função”. -----

----- O Vogal Pedro Boiça solicitou que na folha cento e vinte e seis, linha trinta, se acrescentasse a palavra “não” antes de “iam bem” -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a Acta com as alterações propostas. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e cinco votos a favor e a abstenção do Vogal José Coelho, aprovar a presente Acta. -----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia colocou à apreciação a Acta da Sessão Extraordinária de vinte e sete de Outubro de dois mil e seis. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer alteração à Acta, a Presidente da Assembleia colocou a mesma à votação. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e três votos a favor e as abstenções dos Vogais José Coelho, Mário Boieiro e José Carço, aprovar a presente Acta. -----

----- **A partir deste momento o Vogal Rui Manuel Borlinhas Afeiteira (Coligação Democrática Unitária) passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e uma horas e vinte minutos.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e sete membros.** -----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento da correspondência com o registo número cento e oitenta e sete a duzentos e oitenta e quatro, cujo mapa foi distribuído a todos os Vogais. -

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia referiu: Queria destacar a seguinte documentação e prestar esclarecimentos sobre a mesma: -----

----- **“Carta do Grupo Municipal do Partido Socialista, de 20.11.2006, solicitando esclarecimentos sobre a forma como foram divulgados os assuntos debatidos e aprovados na sessão extraordinária de 27.10.2006, relativamente à Lei das Finanças Locais.”** -----

----- Relativamente à Moção que foi proposta pela CDU e aprovada por maioria, enviei a mesma para publicação na comunicação social, dado que foi apresentada por escrito e nela era solicitado a sua divulgação na comunicação social. -----

----- Quanto ao Voto de Apoio ao Relatório do Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, proposto pelo PS e aprovado por unanimidade, não foi o mesmo publicado na comunicação social porque foi apresentado oralmente, mas não ficou em branco, dei conhecimento do mesmo à Associação Nacional de Municípios Portugueses. -----

----- **“Ofício da Câmara Municipal de Coruche sobre a proposta de Orçamento da Assembleia para 2007 “** -----

----- As eleições foram em Outubro de 2005 e como a Mesa da Assembleia foi eleita um pouco de forma inesperada, não foi proposto qualquer Orçamento para 2006. Este ano, uma vez que já estamos em actividade há mais de um ano, fizemos uma proposta de Orçamento para 2007, baseada na anterior proposta apresentada pela Presidente que pertencia ao Partido Socialista.-----

----- Acontece que a nossa proposta de Orçamento foi recusada pela Câmara. -----

----- Consta no Jornal “O Mirante”, de 29.11.2006, em grandes letras “Assembleia Municipal de Coruche Quase Triplica Orçamento”, o que não é verdade. As contas que apresentamos foram

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

baseadas nas despesas anteriores, há um excedente, que achamos fundamental, destinado à aquisição de material de som para a sala e gravação das sessões.-----

----- Este material não é para levar para minha casa, é para permanecer na Assembleia Municipal e será também utilizado por quem vier nos anos seguintes, pois o actual equipamento está ultrapassado e necessita de ser substituído. Esta é a justificação que faz encarecer o Orçamento, não me parece de forma alguma uma proposta disparatada, está perfeitamente dentro dos valores anteriores, com uma diferença, é uma mais valia para a Assembleia Municipal. -----

----- Nesse sentido eu passava a ler o seguinte esclarecimento:-----

----- “A Lei Nº 5-A/2000, de 11 de Janeiro, define no seu Artigo 52-A as condições para a instalação e funcionamento da Assembleia Municipal. No ponto 1 do Artigo citado é referido o seguinte:-----

----- “A Assembleia Municipal dispõe, sob orientação do respectivo Presidente, de um núcleo de apoio próprio, composto por funcionários do Município, nos termos definidos pela mesa, a afectar pelo Presidente da Câmara Municipal.” -----

----- No ponto 2 do mesmo Artigo:-----

----- “A Assembleia Municipal dispõe igualmente de instalações e equipamentos necessários ao seu funcionamento e representação, a disponibilizar pela Câmara Municipal.” -----

----- No ponto 3 consta o seguinte e passo a citar: -----

----- “No Orçamento Municipal são inscritas, sob proposta da mesa da Assembleia Municipal, dotações discriminadas em rubricas próprias para pagamento das senhas de presença, ajudas de custo e subsídios de transporte dos membros da Assembleia Municipal, bem como para aquisição dos bens e serviços correntes necessários ao seu funcionamento e representação.” -----

----- Perante a insolência e hipocrisia do PS, que na sessão de Câmara e em comunicado, acusam a CDU de triplicar o Orçamento desta Assembleia, impõe-se fazer os seguintes comentários:

----- 1 - A proposta de Orçamento apresentada para 2007 no valor de 54.309,64 euros corresponde rigorosamente à estimativa feita relativamente às despesas mínimas a realizar para o funcionamento regular da Assembleia Municipal em 2007 e cumpre escrupulosamente o que a lei estabelece. -----

----- 2 - É uma evidência que é necessário adquirir os meios técnicos adequados para a elaboração das actas das reuniões, nomeadamente meios de gravação e audição, para esse efeito foi orçamentado uma verba de 10 mil euros.-----

----- 3 - A Assembleia Municipal é um órgão autárquico com competências próprias e autonomia política que a lei lhe confere, por isso não tem que pedir autorização ao Senhor Presidente da Câmara nem à Câmara, para ter as condições mínimas, com a dignidade que este órgão autárquico merece.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- 4 - O PS e o Presidente da Câmara estão certamente equivocados, quem tem de prestar contas pela forma como planeia e usa os recursos do Município é o Presidente da Câmara nas reuniões da Assembleia Municipal e não o contrário, se alguém tem autoridade e legitimidade política para dar puxões de orelhas é a Assembleia Municipal. -----

----- 5 - Repudiamos a hipocrisia daqueles, que como é do conhecimento geral, praticam o esbanjamento e o desperísimo, e agora apregoam que a Assembleia Municipal está a triplicar o Orçamento, tendo até a desfaçatez de afirmar que isso não pode ser, porque estamos numa situação de “aperto do cinto”.-----

----- 6 - Para terminar, quero afirmar com toda a clareza, que só os membros desta Assembleia Municipal têm autoridade e a legitimidade democrática, para questionar o Orçamento que a mesa elaborou.” -----

----- **“Processo de Requalificação da Urgência Geral - Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Saúde”** -----

----- No dia 11.11.2006 deu entrada o ofício N.º 14021 de 06.12.2006 da Secretária de Estado Adjunta e da Saúde, acusando a recepção da nossa Moção, a qual foi encaminhada para a Comissão Técnica de Apoio ao Processo de Requalificação da Rede de Urgência Geral e para demais organismos competentes do Ministério da Saúde.-----

----- Na sequência do pedido de audiência solicitado pela Comissão de Acompanhamento da Saúde, deu entrada no dia 15.12.2006, o ofício N.º 14226 de 13.12.2006 da Secretária de Estado Adjunta e da Saúde, comunicando o seguinte: ” Tendo presente que a Senhora Secretária de Estado já reuniu, no dia 9 de Novembro, com o Presidente da Câmara Municipal de Coruche, em que foram debatidas as questões dos Cuidados de Saúde no Concelho de Coruche, nomeadamente a instalação do Serviço de Urgência Básica prevista para o Biscaínho, venho informar V.Ex^a que, em virtude dos inúmeros pedidos de audiência é, de momento, impossível responder positivamente ao solicitado por V.Ex^a.” -----

----- Neste sentido, como Presidente da Assembleia Municipal, vou continuar a insistir para que a Comissão de Acompanhamento da Saúde, seja recebida pela Senhora Secretária de Estado da Saúde.-----

----- Como médica de medicina geral neste Concelho, há vinte e um anos, acho que poucas pessoas nesta Assembleia conhecem tão bem as questões dos Cuidados de Saúde neste Concelho como eu conheço, daí que faz todo o sentido o nosso pedido de audiência. -----

----- **A partir deste momento a Vogal Luisa Pinheiro Portugal (Partido Socialista) passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e oito membros.** -----

----- O Vogal Filipe Justino referiu: Queria manifestar a minha indignação porque há nove

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

anos que faço parte desta Assembleia e é a primeira vez que alguém me chama de hipócrita. Podemos ter opiniões divergentes e cada um ter os seus pontos de vista, mas daí a chamar hipócrita ao Grupo Municipal do PS, acho que é um termo muito forte e como membro desta Assembleia não posso aceitar. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Gostaria de intervir porque fui aqui visado e feitas afirmações que não correspondem de facto à verdade. -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia na sua comunicação falou que foi publicitado nos jornais uma notícia sobre a proposta de Orçamento da Assembleia e que a Câmara tinha recusado este Orçamento. Queria esclarecer que a Câmara não recusou o Orçamento proposto pela Assembleia, como é visível no Orçamento para 2007 que temos hoje para aprovar nesta Assembleia, na página oito, está orçamentado “Assembleia Municipal - Despesas Correntes”, uma verba de 36.542 mil euros. Entre esta verba e o Orçamento apresentado pela Assembleia, há uma diferença de 17.767,64 euros, uma vez que se trata de despesas assumidas pela Câmara, nomeadamente: a aquisição do equipamento de som, porque o mesmo passará a fazer parte do património do Município; a publicação dos anúncios na imprensa, pois as requisições são feitas pela Câmara e despachadas pelo seu Presidente tal como as facturas são pagas pela Câmara. A verba inscrita contempla as rubricas que são próprias e específicas da Assembleia Municipal (senhas de presença, subsídio de transporte, ajudas de custo e diversos). A Câmara propõe por inteiro o Orçamento para esta Assembleia. -----

----- Não entendo que seja recado para a Câmara a explicação de que o material de som não é para levar para casa é para ficar na Assembleia, naturalmente, é património municipal e é para servir o Município. -----

----- Em reunião de Câmara o que se disse foi que um Orçamento deste género e com estes valores merecia uma explicação e uma conversa com a Senhora Presidente da Assembleia. Como entretanto não foi possível fazer essa conversa por razões de agenda e da Senhora Presidente não ter estado cá, decidimos contemplar a totalidade do Orçamento. -----

----- Aproveito para perguntar à Senhora Presidente da Assembleia, uma vez que a Câmara não faz ideia qual é o equipamento de som que se pretende, se esse equipamento é só para permitir a gravação com maior qualidade ou se é também para uma melhor audição para quem está na sala, dado que isso não consta na proposta. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: O equipamento de som que se pretende é para a gravação das sessões e melhor audição através de microfones na sala. -----

----- A Vogal Fátima Bento referiu: Penso que, por 36 mil euros, estamos aqui a discutir uma questão que deve ser resolvida institucionalmente. Se esse equipamento é necessário e há muito tempo que é solicitado, faço um reparo aos dois órgãos porque deviam tê-lo negociado, é uma

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

necessidade que deve ser resolvida com a dignidade que merece. Nunca houve um Orçamento para a Assembleia que não tivesse na base a previsão das senhas de presença e o que é o normal pagamento, por isto se gerou esta questão. Devia ter sido apresentado pela Mesa da Assembleia um Orçamento especificado daquilo que se pretendia. -----

----- A Segundo Secretário referiu: Em relação ao Orçamento que foi apresentado, se calhar o que levantou a questão foi que isto veio para a comunicação social. O Senhor Presidente da Câmara levou o assunto à reunião de Câmara e fez um bocadinho de chicana política. Antes de levar o assunto à Câmara, devia de ter solicitado à Senhora Presidente da Assembleia que prestasse o devido esclarecimento e não posteriormente. -----

----- A Vogal Fátima Bento referiu: O Presidente da Câmara não tem que solicitar explicações, quem propõe é que tem de apresentar especificação sobre a questão. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: Não posso deixar de intervir para dizer que, pela primeira vez, há uma Assembleia Municipal em que a Mesa não é da mesma cor política da Câmara. Em princípio esta situação não é problema, são dois órgãos distintos com competências próprias e que têm de ter as relações institucionais de respeito mútuo. -----

----- Foi apresentado um Orçamento exactamente como a lei estabelece, referindo verbas para as senhas de presença, subsídio de transporte e para aquisição de bens e serviços correntes. -----

----- Os Senhores Vogais já não estão recordados, mas, eu vou recordar que, há um ano atrás, quando aprovamos o Orçamento para 2006, a rubrica da Assembleia Municipal foi dotada com uma verba de 19.723 euros e eu disse que estava a haver um corte de cerca de 10 mil euros, em relação ao ano anterior. Penso que não tem havido critérios quanto ao Orçamento da Assembleia, a verba inscrita de ano para ano é completamente diferente: em 2002 de 37.241 euros, em 2003 de 15.369 euros, em 2004 de 25.683 euros, em 2005 de 27.928 euros e para 2007 de 36.542 euros (menos que em 2002). Há aqui qualquer coisa que não está bem, o número de membros é o mesmo, mas o valor das senhas de presença até aumentou. -----

----- Erradamente como já foi referido, em vez do assunto ser discutido na base do respeito mútuo, o Senhor Presidente da Câmara fez chicana política, o que motivou uma notícia num jornal regional com o título “Assembleia Municipal de Coruche Quase Triplica Orçamento” e também num jornal local o Partido Socialista aproveita para dizer que há convocação de sessões da Assembleia Municipal a mais. Gostaria de recordar que, em 2003, houve dez sessões com a Presidente da Mesa do PS e, em 2006, já contando esta sessão, realizam-se sete sessões, isto para percebermos que da parte da Mesa da CDU há uma convocação de sessões normalíssimas. Penso é que há algum nervosismo por parte do PS e uma falta de habituação à ideia de que a Assembleia é um órgão com competências e atribuições próprias e com autonomia política própria e, portanto, não tem que prestar qualquer satisfação à Câmara nem tem que prestar contas. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu: Depois da intervenção feita pelo Vogal Armando Rodrigues fica a sensação que os Grupos Municipais puxam a brasa à sua sardinha. -----

----- Se analisarmos a situação tal como esclareceu o Senhor Presidente da Câmara, que as verbas estão consagradas no Orçamento, não entendo porque é que continuamos a discutir aqui este assunto. Não se pode culpar o PS da situação só porque a Mesa não conseguiu esclarecer na sua proposta a finalidade e os requisitos necessários para o funcionamento do som. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: A proposta de Orçamento apresentada é suficientemente clara.-----

----- Queria salientar que o “Período de Antes da Ordem do Dia” terá a duração de uma hora, conforme prevê o Regimento e, desde já vou aceitar inscrições e depois não haverá mais inscrições. Os trabalhos têm de ser organizados e coordenados, senão esta sessão poder-se-á prolongar eternamente, daí que vou gerir o tempo e agradecia que os Vogais fossem sucintos nas suas intervenções. -----

----- Seguidamente passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues apresentou em nome do Grupo Municipal da CDU a **Moção “Conselho Municipal de Segurança”**, que a seguir se transcreve: -----

----- Considerando a importância do Conselho Municipal de Segurança enquanto entidade de âmbito municipal com funções de natureza consultiva, que visa promover, como estabelece a lei, a articulação, a troca de informações e a cooperação entre todas as entidades que, na área do Município tem intervenção ou estão envolvidas na prevenção da marginalidade e na garantia da segurança e tranquilidade das populações. -----

----- Considerando que a Assembleia Municipal a solicitação do Presidente da Câmara deliberou por unanimidade em 24 de Fevereiro do corrente ano adoptar o Regulamento aprovado no anterior mandato e designar os 10 cidadãos propostos pela Assembleia Municipal para integrar o Conselho, como estabelece a lei. -----

----- Considerando que compete ao Presidente da Câmara Municipal, nos termos da lei, efectuar as diligências necessárias à instalação do Conselho, o que até ao presente momento não fez, apesar de por diversas vezes nesta Assembleia Municipal ter sido questionado para o efeito.-----

----- Considerando que esta situação configura uma manifesta falta de respeito pela lei e pela Assembleia Municipal.-----

----- Considerando a importância deste Conselho Municipal tendo em conta os fenómenos naturais e as situações de insegurança que acontecem com alguma frequência em Coruche. -----

----- A Assembleia Municipal de Coruche reunida em 15 de Dezembro de 2006, delibera: -----

----- Exigir ao Senhor Presidente da Câmara, que tome as medidas necessárias, para que sejam empossados os membros do Conselho Municipal de Segurança, designados pela Assembleia

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

Municipal, por forma, a que, o Conselho Municipal de Segurança assuma as suas responsabilidades e competências que lhe estão atribuídas por lei.” -----

----- O Vogal Luís Alberto apresentou em nome do Grupo Municipal da CDU a **Moção “Águas de Ribatejo”**, que a seguir se transcreve: -----

----- “Considerando que esta Assembleia Municipal aprovou por unanimidade em 25 de Fevereiro de 2005 a transferência das atribuições municipais para a CULT na área dos projectos e obras em redes de saneamento e tratamento de águas residuais. -----

----- Considerando que das obras previstas para 2004, 2005 e 2006, ETAR’s e Depósitos de Água, entre outras, só a obra do Emissário está em execução. -----

----- Considerando o atraso que se verifica no arranque das obras previstas na área do saneamento do Concelho. -----

----- Considerando que deste atraso, resultam prejuízos para o desenvolvimento do Concelho e para a melhoria da qualidade de vida da sua população. -----

----- A Assembleia Municipal de Coruche reunida em Sessão Ordinária de 15 de Dezembro de 2006, delibera: -----

----- 1 - Manifestar junto da CULT, o descontentamento pela forma como este processo se tem arrastado, frustrando as legítimas expectativas dos Coruchenses. -----

----- 2 - Exigir à Junta da CULT, explicações sobre quais as razões destes atrasos no início das obras previstas. -----

----- 3 - Exigir à CULT, um maior empenho na solução dos problemas que estão na origem dos atrasos, para que, com a maior brevidade possível, se possam iniciar as obras previstas.” -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho apresentou em nome do Grupo Municipal da CDU a **Moção “PIDDAC 2007”**, que a seguir se transcreve: -----

----- “Considerando que: -----

----- Mais uma vez o Concelho de Coruche não é contemplado com qualquer verba do PIDDAC para 2007; -----

----- As infra-estruturas de que o Concelho carece para o seu desenvolvimento vão sendo repetidamente adiadas destacando-se por exemplo: -----

----- A variante a Coruche - Travessia do Vale do Sorraia; -----

----- Uma nova ponte entre o Couço e Santa Justa; -----

----- O Pavilhão Polidesportivo da Escola Secundária de Coruche; -----

----- entre muitas outras. -----

----- A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em Sessão Ordinária de 15 de Dezembro de 2006, delibera: -----

----- 1 - Manifestar o seu descontentamento perante a indiferença do Poder Central face a estas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

situações.-----

----- 2 - Lamentar que o PS que agora é Governo vote contra as propostas que defendia quando era oposição.-----

----- 3 - Chamar a atenção do Governo para a insustentabilidade de algumas situações que podem comprometer de forma grave o futuro do Concelho se não forem a breve prazo contempladas as justas reivindicações dos autarcas e das populações do Concelho de Coruche.”-----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia colocou à apreciação e discussão a Moção “Conselho Municipal de Segurança”.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Relativamente ao Conselho Municipal de Segurança, parece-me importante que este assunto tenha sido levantado. Se entendemos que os Conselhos Municipais têm razão de existir devemos pô-los em funcionamento. -----

----- Realmente o que se passa com o Conselho Municipal de Segurança é preocupante, nomeadamente quando passamos por uma época de incêndios florestais, cujo contributo do mesmo teria sido importante para um resultado ainda melhor do que aquele que tivemos este ano e também nesta época de cheias que afectaram o nosso Concelho, acredito que o contributo teria sido positivo. -----

----- Parece-nos razoável, se existe o Conselho Municipal de Segurança, que se dê posse aos seus elementos e que o mesmo comece a funcionar, ou então decidimos extinguí-lo e depois acredito que nunca mais será falado aqui nesta Assembleia. -----

----- O Vogal Filipe Justino referiu: Fazendo eu parte deste Conselho Municipal de Segurança, gostaria de lembrar que as poucas vezes que reunimos, se fosse aplicada a lei, não deveria ter tido lugar, pois nunca atingimos o quórum. Lamento que quem levantou a questão, o Vogal Armando Rodrigues, se não estou em erro também faz parte do mesmo e raramente esteve presente nas reuniões.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar salientou: Faço parte do Conselho Municipal de Segurança e nunca fui convocado para qualquer reunião, aliás, nem sequer ainda tomei posse, portanto não tive oportunidade de ter faltado a qualquer reunião. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues sublinhou: Queria dizer que não comento os dislates que o Vogal Filipe Justino aqui apresentou.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a Moção “Conselho Municipal de Segurança”.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, dezasseis votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata e doze votos contra dos Vogais do Partido Socialista, aprovar a Moção e dar conhecimento da mesma à Câmara Municipal e à Comunicação Social. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia colocou à apreciação e discussão a Moção “Águas do Ribatejo”.-----

----- O Vogal José Coelho referiu: Percebo as preocupações do Vogal Luís Alberto com responsabilidades a nível autárquico na Freguesia do Couço, no entanto, neste processo das Águas do Ribatejo, a CDU não pode estar isenta de alguma responsabilidade e, convém recordar que, sucessivamente, através da Câmara Municipal de Santarém, contribuiu para que as Águas do Ribatejo não avançassem. -----

----- O Vogal Artur Salgado referiu: Acho que esta Moção não devia estar em discussão porque na última Assembleia foi debatido um ponto “Processo Águas do Ribatejo”. -----

----- Penso que a CDU quer tomar muito tempo com questões que já foram discutidas. O Senhor Presidente da Câmara já explicou o ponto da situação relativamente ao Concelho. É um despropósito, é chicana e é fazer demagogia vir agora com esta Moção, quando tivemos uma sessão extraordinária em que este assunto foi debatido. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Relativamente às Águas do Ribatejo, como já foi referido, nós já debatemos o assunto na sessão extraordinária de vinte e nove de Novembro, de qualquer forma queremos, mais uma vez, clarificar que fomos favoráveis à adesão do Concelho de Coruche à empresa Águas do Ribatejo porque identificamos que através da mesma seria possível construir uma série de obras fundamentais para o desenvolvimento do Concelho. -----

----- Lamentamos o atraso da constituição da empresa e, como tal vamos votar favoravelmente esta Moção, pois foi isso que exactamente referimos há quinze dias atrás.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Precisamente por os Vogais do PS na última sessão terem perturbado o Vogal Manuel Coelho, aquando da sua intervenção, impediram que fosse apresentada esta Moção, pois era ele que tinha essa incumbência, porque nós não fazemos aqui discussões académicas. -----

----- A consequência dessa discussão está aqui nesta Moção, que no essencial diz o seguinte: manifestar junto da CULT preocupação por as obras que deviam ter tido início em 2005 e 2006 ainda não se terem iniciado e também por a empresa não estar constituída. O que se apela é que haja explicações formais e o que se pode fazer para não se atrasar ainda mais a constituição da empresa.-----

----- É legítimo que a Assembleia Municipal de Coruche se assuma, só assim é que cumpre efectivamente o seu papel de não ser uma mera caixa de ressonância de algum poder instalado. --

----- O Vogal Filipe Justino referiu: Espero não dizer mais nenhum dislate. De facto as coisas estão atrasadas, mas, como já disse o meu colega de bancada José Coelho, todos nós conhecemos os problemas. Queria recordar ao Vogal do PSD, que se há atrasos, de início foi a CDU e agora tem sido o Presidente da Câmara Municipal de Santarém que tem provocado dislates. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- Não gosto de me repetir, mas acho que já o fiz três ou quatro vezes, quando a CDU fala do problema do saneamento neste Concelho. Queria só recordar, e que seja a última vez porque já começo a ter vergonha de dizer a mesma coisa, que em relação às obras do Emissário que estão agora a ser feitas, as mesmas eram prometidas em campanha eleitoral quando o Presidente da Câmara de então trazia dentro do bolso o visto negativo do Tribunal de Contas e andava a dizer que a obra se fazia no ano seguinte. Era bom terem um bocadinho de pudor para falar, pois faz-lhe impressão que a obra esteja a fazer-se com este executivo liderado por Dionísio Mendes, sob bandeira do Partido Socialista.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Uma vez que se falou em Santarém, gostava de lembrar esta Assembleia que a empresa Águas do Ribatejo começou a ser constituída quando o executivo era do PS. Todos nos recordamos das reticências do então Presidente da Câmara Municipal de Santarém, Rui Barreiros, sobre a adesão à empresa Águas do Ribatejo. Não vamos estar aqui a discutir os problemas da Câmara Municipal de Santarém, a verdade é que, neste momento, já aderiu à mesma.-----

----- Os Vogais do PSD de Coruche, desde o primeiro momento, foram favoráveis à adesão à empresa Águas do Ribatejo, porque achavam que era importante para o desenvolvimento do nosso Concelho.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a Moção “Águas do Ribatejo”.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, dezasseis votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata e doze votos contra dos Vogais do Partido Socialista, aprovar a Moção e dar conhecimento da mesma à Câmara Municipal, Junta e Assembleia da CULT e Comunicação Social.-----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia colocou à apreciação e discussão a Moção “PIDDAC 2007”.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: A Moção dá alguns exemplos em relação a equipamentos e infra-estruturas importantes para o Concelho, mas eu gostaria de acrescentar ainda outras preocupações, como é o caso das acessibilidades. De facto este Governo, como há muito não víamos, tem votado o nosso Concelho ao abandono, contrariamente às expectativas e promessas que foram feitas. Todos nos recordamos quando em 2000 se deslocou ao Concelho uma Comissão Parlamentar em que tivemos uma reunião com alguns deputados, na altura, era deputada a Dr^a Luisa Portugal.-----

----- A Vogal Luísa Portugal fez a seguinte observação: Também era deputada a Dr^a Luísa Mesquita.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues continuou a sua intervenção referindo: Também era deputada a Dr^a Luísa Mesquita (hoje a Senhora já não é, mas ela ainda é deputada), e também era

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

deputado o Dr. Paulo Fonseca que agora é Governador Civil e fez-se um requerimento, que eu vou abster-me de ler, sobre as acessibilidades. Hoje, não podemos deixar de dizer, passados cinco anos que o PS leva de Poder Local, que de facto tem tido uma enormíssima dificuldade em repor Coruche no “mapa” como dizia, e até para fazer o tal lobi e estabelecer uma maior capacidade de diálogo com o Governo. -----

----- O apelo da bancada da CDU é, digamos, estimular os Vogais do PS para que usem todas as formas para persuadir e para convencer os vossos camaradas do Governo a investirem e olharem mais por Coruche, nomeadamente com a construção dos IC10 e IC13, a Travessia do Vale e já não falo dos outros equipamentos que estão referidos na Moção.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Relativamente ao PIDDAC de 2007, quando discutimos a Lei das Finanças Locais, na sessão extraordinária de vinte e sete de Outubro, nós referimos que esta lei teria de ser vista dentro de um âmbito mais alargado, nomeadamente aquela que é a política do Governo do PS para o país. -----

----- Por aquilo que entendemos e até pelo debates parlamentares, o PS pensa que consegue resolver os problemas estruturais de Portugal deixando de fazer investimento e isso está reflectido no PIDDAC para 2007. O nosso Concelho sofre grandemente com este plano, pois não está previsto qualquer investimento, tal como para praticamente todo o Distrito de Santarém. -----

----- Infelizmente há uma série de obras que ficam na gaveta, vão sendo adiadas, as quais são fundamentais para o desenvolvimento do Concelho e que nós iremos referir aquando da discussão do PPI, nomeadamente o Pavilhão da Escola Secundária e o Quartel dos Bombeiros.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a Moção “PIDDAC 2007”.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, dezasseis votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata e doze votos contra dos Vogais do Partido Socialista, aprovar a Moção e dar conhecimento da mesma aos Grupo Parlamentares da Assembleia da República, Primeiro Ministro, Governo Civil de Santarém e Comunicação Social.-----

----- O Vogal Rui Aldeano apresentou uma **Declaração**, que a seguir se transcreve:-----

----- “Em nome do Grupo Municipal da CDU quero chamar a atenção da Assembleia para a forma como a Rádio Voz do Sorraia tem feito a cobertura informativa das reuniões da Assembleia Municipal, chamo a vossa atenção em particular para as duas últimas reuniões extraordinárias onde a parcialidade e a falta de isenção foram evidentes. -----

----- Vejamos: -----

----- Na reunião de 27 de Outubro aquando da discussão da Lei das Finanças Locais, a CDU apresentou uma Moção que foi discutida e aprovada, mas curiosamente, na RVS só foi dada voz a um Vogal do PS que durante dez minutos divagou sobre a discussão havida na Assembleia Municipal, deturpando e omitindo, o que de mais importante foi discutido. As outras forças polí-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

ticas não foram sequer ouvidas.-----

----- Na reunião de 29 de Novembro onde foram discutidas as questões da Saúde, Parque de Negócios e Águas do Ribatejo, a informação veiculada pela RVS resumiu-se à leitura da Moção aprovada, omitindo escandalosamente um facto relevante, que foi a aprovação da proposta da CDU de constituição da comissão de acompanhamento para as questões da saúde. -----

----- A parcialidade atinge tais níveis, que o jornalista da RVS vai ao pormenor, de referir o abandono da Assembleia de um Vogal da CDU, indo ao detalhe, citando, comentários deste, aquando da sua saída. -----

----- Perante estes factos: -----

----- Solicito à mesa da Assembleia, que diligencie junto da administração e da direcção de informação da Rádio Voz do Sorraia, no sentido de que esta tome as necessárias medidas, para que passe a haver um tratamento noticioso do que se discute na Assembleia objectivo e imparcial. -----

----- Solicito ainda, que sejam dadas às diversas forças políticas com representação na Assembleia, o mesmo tratamento e a mesma possibilidade de poderem emitir os seus pontos de vista, como a lei e a ética profissional determinam.” -----

----- A Vogal Fátima Bento referiu: A minha questão prende-se com estas obras que decorrem na Vila de Coruche. Apesar de ser entendimento desta bancada que as obras trazem incómodos e são um mal necessário, constatamos diariamente que há reclamações dos munícipes relativamente às situações de estacionamento que dificultam, provocam demoras e condicionam o tráfego na Vila de Coruche. -----

----- Não vimos qualquer avaliação desta situação nem tão pouco o acompanhamento por perto de alguém ou alguma entidade que regula estas situações. Penso que é preciso tomar medidas quase diárias para evitar o estacionamento em zonas onde depois não é possível transitar.-----

----- O Vogal Jacinto Barbosa afirmou: Estou completamente de acordo com aquilo que a Senhora Presidente da Assembleia disse em relação aos tempos de intervenção, já há muito tempo que devia ter tomado essa iniciativa. -----

----- Gostaria de reconhecer que realmente o PIDDAC, para além do Distrito, se esqueceu do Concelho e da minha Freguesia, pois alguma intervenção seria necessária. Recordo a situação da Estrada da Malhada Alta. -----

----- Em relação às situações de estacionamento que a Senhora Vogal do PSD falou, de facto é um abuso nesta parte central da Vila, onde o trânsito fluí com mais frequência, pois estaciona-se em cima dos passeios para fazer cargas e descargas. -----

----- Queria deixar aqui um reparo, não o disse na altura, mas não podia terminar sem falar nele, foi a palavra “hipócrita” que a Presidente da Assembleia utilizou. Olhando olhos nos olhos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

com a Senhora Presidente acho que não vê em mim um hipócrita. Peço-lhe que numa próxima intervenção essa palavra não seja utilizada. -----

----- O Vogal Filipe Justino afirmou: Queria felicitar a Senhora Presidente da Assembleia e espero que tenha sucesso em relação à organização dos tempos e que as intervenções não se repitam, acho muito bem que proceda dessa forma. Os Vogais devem-se inscrever para falar sobre o assunto em discussão e não para responder. -----

----- Queria recordar, tal como também já dizia noutras legislaturas, que em relação às Actas considero que é um disparate constar tudo aquilo que é dito, deviam ser mais simplificadas, com um resumo das decisões essenciais. -----

----- Queria sugerir à Mesa, se fosse possível, a realização das reuniões preparatórias com os Grupos Municipais. Nós fizemos esse trabalho durante os quatro anos. -----

----- Gostaria de dar uma resposta àquilo que foi dito pelo Vogal Rui Aldeano em relação à Rádio Voz do Sorraia, porque acho de mau tom, seja a que nível for, um órgão político ou da parte de um político, querer julgar a comunicação social. -----

----- Podiam fazê-lo através de uma carta aberta à Direcção da Rádio Voz do Sorraia, mas em plena sessão da Assembleia Municipal ler um documento desta natureza eu sinto-me na obrigação de estar solidário com o jornalista que foi aqui incriminado. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Gostava de fazer o meu protesto, porque constantemente quando a Senhora Presidente da Assembleia me dá a palavra, diz-me para ser breve. Eu ainda não percebi porque é que o Presidente da Câmara não pode usar da palavra no tempo normal como qualquer Vogal o faz e que eu saiba no Regimento nem sequer se define qual é o tempo do Presidente da Câmara. -----

----- Foram apresentadas três Moções sobre assuntos que têm a ver com o trabalho da Câmara e numa delas foi referido o Presidente da Câmara e nem sequer a Senhora Presidente entendeu dar-me a palavra. -----

----- Penso que é de bom tom e parece-me que o Presidente da Câmara não vem prestar nenhum exame, vem apenas prestar esclarecimentos e apresentar a política e o trabalho da Câmara e aquilo que entende sobre essa mesma actividade. -----

----- Em relação ao processo das Águas do Ribatejo, é importante dizer que, o Concelho de Coruche, um dos nove Municípios que constituíram as Águas do Ribatejo, é aquele onde até hoje se fez mais investimento, significa quase três milhões de euros de facturação das obras do Emissário e do Interceptor de Cintura e Dique de Protecção. Todos desejamos que se faça mais Etar's e mais saneamento e não como o Vogal Gaspar afirmou, que se faça mais abastecimento de água, porque felizmente no Concelho de Coruche o abastecimento de água está completo, a nível de saneamento é que estamos muito atrasados. É significativo o empenho que temos tido para o

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

desenvolvimento deste processo, ainda sem a empresa estar constituída, mas através de transferência de competências e de verbas para a CULT, levou a que fosse possível fazer obras neste montante. Não há nenhum outro Concelho com obras a este nível. -----

----- Acho salutar a Assembleia questionar a CULT sobre o que é que se passa. Realizou-se uma Assembleia onde isso foi dito, mas devo dizer que chegou à Câmara, com data de 13 de Dezembro, um memorando, enviado pela CULT, daquilo que tem sido as vicissitudes, com dados e elementos concretos sobre todo o historial das Águas do Ribatejo e de que a Assembleia irá ter conhecimento. -----

----- Relativamente ao Conselho Municipal de Segurança, de facto ainda falta dar posse aos membros que o constituem, pois algumas entidades só há pouco tempo é que indicaram os seus elementos. -----

----- Deixava o apelo para que os membros do Conselho Municipal de Segurança primem pela presença e não pela ausência. Aquilo que disse o Vogal Filipe Justino é absolutamente verdade, pois o último Conselho Municipal de Segurança realizou-se no Museu Municipal sem quórum. Alguns elementos que estão nesta sala, constantemente falam sobre o Conselho Municipal de Segurança, contudo, faltaram a reuniões sem qualquer justificação. -----

----- Em relação ao PIDDAC e à necessidade de mais investimentos no Concelho, estou perfeitamente de acordo e reitero por inteiro essa reivindicação de mais dinheiro para o Concelho. Recordo que, apesar de tudo, alguma coisa se foi fazendo nos últimos anos, tais como: Escola Básica Integrada e Jardim de Infância do Couço (concluída em 2002); Centro de Saúde do Couço (construído durante o mandato transacto); Investimento a nível das Estradas Nacionais 114, 114-3 e 119; Reparação da 5ª ponte (cerca de 300 mil contos de investimento em tempo recorde); Rotunda do Monte da Barca.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Fui alvo de uma insinuação que eu queria esclarecer, pois todos percebemos o Senhor Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não é uma insinuação, é uma afirmação.-----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: Antes do Vogal Armando Rodrigues usar da palavra eu gostaria de prestar o seguinte esclarecimento relativamente ao que o Senhor Presidente da Câmara disse no início da sua intervenção: -----

----- Segundo o Regimento desta Assembleia Municipal - “Artigo 24º - Regras do Uso da Palavra pelos Membros da Câmara Municipal -----

----- 1- A palavra é concedida ao Presidente da Câmara ou ao seu Substituto Legal, no “Período de Antes da Ordem do Dia” para prestar os esclarecimentos que lhe forem solicitados.” -----

----- Eu não solicitei esclarecimentos ao Presidente da Câmara. Queria que isto ficasse bem claro. O Presidente da Câmara falou porque eu admiti que falasse. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- O Presidente da Câmara referiu: Fica-lhe muito mal.-----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: Não fica mal, o Regimento da Assembleia Municipal foi aprovado e é para ser cumprido. Permiti-lhe que falasse, teve a oportunidade de falar. Era isto que eu queria deixar aqui bem claro.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Se o Senhor Presidente da Câmara diz que fez uma afirmação, então tem de ser rigoroso, pois eu sou rigoroso nas minhas intervenções. De facto falei à última reunião do Conselho Municipal de Segurança, o qual foi convocado em meados de Julho de 2005, para as 18 horas. Penso que convocar o Conselho Municipal de Segurança, com cerca de 30 elementos, para as 18 horas, nem todas as pessoas são eleitos a tempo inteiro da Câmara Municipal e, portanto, não podem estar presentes. Este Conselho é presidido pelo Presidente da Câmara que de acordo com o seu Regulamento tem que o convocar trimestralmente.----

----- Penso que o problema é outro, quando foi para fazer bandeira política em 2001 o Conselho Municipal de Segurança era de uma importância transcendente e extraordinária, agora até é um empecilho, vou para lá eu e outros elementos questionar a política municipal, logo é melhor não ser convocado. O Senhor Presidente da Câmara deve convocar o Conselho Municipal de Segurança para as pessoas que não estão a tempo inteiro, e sugeria-lhe que o convoque para a Sexta-Feira, às 21.00 horas e não às 18.00 horas a qualquer dia da semana.-----

----- **A partir deste momento o Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e duas horas e quarenta e dois minutos.**-----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e nove elementos.**-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Antes de passar à Ordem do Dia, queria pedir autorização à Assembleia Municipal para agendar mais um assunto, que passaria a ser o Ponto Sete. Trata-se de uma questão prioritária que tem de ser resolvida até final deste ano.-----

----- Assim, propunha a seguinte alteração à Ordem do Dia:-----

----- Ponto Sete - Aumento de Capital da Empresa Águas do Ribatejo por Transferência de Património do Município -----

----- Ponto Oito - Actividade e Situação Financeira do Município -----

----- A Vogal Luisa Portugal referiu: Nós para estarmos em condições de aprovarmos ou não mais um ponto na Ordem do Dia precisamos de saber da parte da Câmara Municipal qual a pertinência da entrada deste assunto.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Nesse sentido, eu solicitava ao Senhor Presidente da Câmara que elucidasse a Assembleia sobre este assunto.-----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Por decisão da CULT, todas as Assembleias devem tomar uma deliberação, antes do final deste ano, para que finalmente se constitua a empresa

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

Águas do Ribatejo. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou que os Grupos Municipais se pronunciassem sobre o agendamento deste assunto. -----

----- Da parte dos três Grupos Municipais foi referido não haver nenhuma objecção ao agendamento deste assunto. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou que a Ordem do Dia passa a ser composta por oito pontos. -----

----- **PONTO UM - VIII ALTERAÇÃO EM REGIME SIMPLIFICADO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL OVELHAS:-** Foi presente o ofício número doze mil setecentos e quarenta e um de vinte de Outubro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando a VIII Alteração em Regime Simplificado do Plano Director Municipal - Ovelhas, a qual foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de dezoito de Outubro de dois e seis. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Um por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Trata-se de um erro de cartografia na zona de Ovelhas, a qual não se encontra classificada como “espaço rural/foros” quando é exactamente igual a outras zonas desta povoação. -----

----- Não permite a construção de habitação com índices razoáveis, como é o caso concreto de uma família. -----

----- Há esta figura em regime simplificado, sendo a forma expedida de resolver a situação. ---

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara. -----

----- Seguidamente colocou à votação o Ponto Um. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a VIII Alteração em Regime Simplificado do Plano Director Municipal - Ovelhas, com os fundamentos que ficam como anexo, fazendo parte integrante da presente Acta. -----

----- Mais deliberou, por unanimidade, determinar a remissão do processo para a Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, para efeitos de registo. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO DOIS - DESAFECTAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DA ESCOLA GASPAR ALVES:-** Foi presente o ofício número treze mil setecentos e oitenta e três de dezassete de Novembro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta de desafecção do domínio público para o domínio privado do Município da Escola Gaspar Alves, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de oito de Novembro de dois mil e seis, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: A Escola Gaspar Alves encerrou no ano transacto, estando a mesma devoluta, a qual fica numa zona isolada na Freguesia da Branca e não se encontrou outra finalidade pública para a mesma. -----

----- O Clube de Ciclismo e BTT da Branca fez a proposta para ocupar as instalações e servir-se das mesmas para futura sede. -----

----- Penso que é uma forma de rentabilizar o espaço e de evitar a sua degradação acelerada e ainda dar satisfação a uma colectividade que precisa de uma sede.-----

----- Há toda a vantagem em desafectar do domínio público para o domínio privado do Município este edifício para pudermos contratualizar com esta associação a cedência das instalações. -

----- A Presidente da Assembleia agradeceu as explicações dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Artur Salgado referiu: No Contrato de Comodato, cláusula oitava, na minha perspectiva consta um erro do Jurista, onde diz “Código do Processo Civil” deve ser “Código Civil”. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dois.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, desafectar do domínio público para o domínio privado do Município a Escola Gaspar Alves. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO TRÊS - PROJECTO DO REGULAMENTO GERAL DOS MERCADOS E FEIRAS DO MUNICÍPIO DE CORUCHE:-** Foi presente o ofício número treze mil setecentos e vinte e oito de dezasseis de Novembro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Projecto do Regulamento Geral dos Mercados e Feiras do Município de Coruche, que foi aprovado por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de oito de Novembro de dois mil e seis, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Três por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: O presente Regulamento faz a actualização daquele que existia, sobretudo, a adaptação ao novo Espaço de Mercados e Feiras na zona das Baleias.-----

----- Para além das normas que decorrem da própria lei geral, têm algumas situações específicas, nomeadamente a utilização de um cartão electrónico para acesso ao recinto por parte dos feirantes. De resto são as regras e os princípios próprios para que um mercado mensal ou uma feira possam decorrer dentro da normalidade. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu as explicações dadas pelo Presidente da Câmara e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

passou a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Queria começar por dizer que vou votar a favor deste Regulamento.-----

----- Têm sido aprovados imensos Regulamentos, mas depois os mesmos são sucessivamente de novo presentes com correcções e mais correcções, porque são Regulamentos complexos e muitas vezes desadequados da realidade.-----

----- Os Regulamentos limitam-se a incorporar o que a lei geral estabelece e muitas vezes não estão de acordo com as realidades do Município e depois em muitos aspectos são inexecutáveis.--

----- Este Regulamento vai tão ao pormenor que qualquer cidadão pode invocar o seu incumprimento. Chamo a atenção para o Artigo 27º “Higiene dos Feirantes” e Artigo 29º “Lugares de Venda de Géneros Alimentícios”. É evidente que sabemos que o Veterinário Municipal não faz esta vistoria em todos os mercados, no entanto, consta do Regulamento. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Três.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, o Projecto de Regulamento Geral dos Mercados e Feiras do Município de Coruche.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas.-----

----- Reiniciaram-se os trabalhos pelas vinte e três horas e vinte minutos. -----

----- **PONTO QUATRO - GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2007:-** Foi presente o ofício número catorze mil trezentos e cinquenta e três de cinco de Dezembro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando as Grandes Opções do Plano para 2007, que foram aprovadas, por maioria, em sua Reunião Extraordinária de quatro de Dezembro de dois mil e seis, as quais ficam a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- **PONTO CINCO - ORÇAMENTO PARA 2007:-** Foi presente o ofício número catorze mil trezentos e cinquenta e quatro de cinco de Dezembro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Orçamento para 2007, que foi aprovado por maioria, em sua Reunião Extraordinária de quatro de Dezembro de dois mil e seis, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução conjunta aos Pontos Quatro e Cinco por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara proferiu a seguinte intervenção:-----

----- As Grandes Opções do Plano para 2007 (PPI e AMR's) estão condicionadas pelo Orçamento. Explicando os dois documentos percebe-se melhor o porquê destas mesmas propostas. ---

----- Do ponto de vista das opções que tomamos algumas têm muito a ver com o final de um ciclo que é inevitável, os apoios e os financiamentos comunitários às obras de maior relevo para

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

o Concelho de Coruche. Está a chegar ao fim o III Quadro Comunitários e nós fizemos uma opção clara a partir de 2002 que foi o aproveitamento dos Fundos Comunitários na sua totalidade. Houve um esforço enorme para não desperdiçarmos quaisquer financiamentos comunitários e também financiamentos através de contratos-programa, como é o caso da Estação Central de Camionagem. Ainda recorremos a programas que inicialmente não previam o nosso Concelho, como é o caso do Vale do Tejo.-----

----- Está previsto para 2007 a conclusão de um conjunto de grandes obras que estão a decorrer e não vamos praticamente iniciar obras novas tendo em conta o terminar do referido ciclo. ---

----- Em termos de PPI gostaria de destacar as seguintes acções: -----

----- No que respeita à aquisição de viaturas, as verbas inscritas são para pagar aquisições efectuadas em anos anteriores. Há uma excepção para a aquisição de um veículo de transporte de doentes, que é uma necessidade para dar resposta às deslocações dos doentes a tratamentos ou consultas. -----

----- Iniciámos a obra da Estação Central de Camionagem, cujo financiamento será de 90%, através de contrato-programa com a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, a qual será concluída em 2007 e rondará os 700 mil euros.-----

----- Em relação à Remodelação do Edifício dos Paços do Concelho, já existe o estudo prévio efectuado pelo Gabinete de Projecto da Câmara e agora contratamos uma empresa para fazer o estudo de arquitectura e tratamento de interiores, estando inscrita uma verba de 45 mil euros. ---

----- Na área do Ensino, uma referência para a construção do Jardim de Infância da Azervadi-nha, que já se encontra numa fase bastante avançada, estando prevista a sua conclusão durante o primeiro trimestre de 2007.-----

----- Uma referência ao PIDDAC no que diz respeito à construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária de Coruche, não há de facto qualquer verba. No entanto, temos uma verba de referência inscrita apenas para o caso de haver alguma alteração em 2007. -----

----- Em termos de Urbanização do Loteamento Municipal do Biscainho, temos inscrita uma verba de 100 mil euros e dar-se-á continuidade em 2008 e 2009.-----

----- Em relação a intervenções urbanísticas na Vila de Coruche, de destacar a continuação da Entrada Norte da Vila de Coruche, que pensamos desenvolver em 2007 e 2008. -----

----- Quanto à Revitalização do Centro Histórico da Vila de Coruche, pretende-se fazer a ligação pedonal do Centro Histórico com a margem direita do Rio Sorraia, na zona que estamos a requalificar no âmbito do Emissário que vai ser complementado com o tratamento da zona envolvente fronteira ao rio, na periferia do Centro Histórico. -----

----- A nível do saneamento e tratamento de água, trata-se de despesas de manutenção e de conservação. Uma pequena excepção para a construção dos furos do Couço, Azerveira, Volta do

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

Vale e Carapuções, onde pode haver necessidade de intervir no caso de avarias graves. As grandes intervenções têm a ver efectivamente com a nossa participação nas Águas do Ribatejo. Em relação à construção de estações elevatórias de água, a maior parte são obras que vêm de anos anteriores.-----

----- Em relação à área de Protecção do Ambiente e Conservação da Natureza, vamos continuar a fazer algum investimento na Herdade dos Concelhos para completar o Programa Agro, com um financiamento de 100%, já foi facturado 66 mil euros e falta ainda cerca de 39 mil euros. -----

----- Uma referência para o Jardim 25 de Abril, com as obras do Emissário tem sofrido alguma destruição, uma verba para estudo e projecto da sua revitalização.-----

----- Uma verba com algum significado para o Sistema de Rega das Piscinas Municipais, de 25 mil euros.-----

----- Concretização do Cemitério da Arriça, construção de casas de banho e arrecadação, em parceria com a Junta de Freguesia da Branca. -----

----- Na área da Cultura, destacar algumas rubricas com carácter indicativo que tem a ver com estudos e projectos. Consta também uma verba para o projecto de especialidade da construção da nova Biblioteca Municipal.-----

----- Conclusão da obra do Estádio Municipal, estando prevista para Abril. Já se investiram 1.150.000 euros e vamos investir nos próximos meses uma verba de 995.000 euros.-----

----- Piscinas Municipais, aparece uma verba inscrita que tem a ver com facturas não pagas, por causa do litígio judicial entre a Câmara e a empresa que construiu as Piscinas. -----

----- Relvado Sintético do Couço, já está em construção. -----

----- Relvado Sintético da Branca, vai começar brevemente. -----

----- Construção de Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal, com uma verba inscrita de 83.500 euros para 2007 e um pouco mais para 2008.-----

----- Zona Industrial do Couço, grande parte do investimento já está feito, prevê-se para o princípio do ano a sua conclusão, com uma verba de 225 mil euros.-----

----- Em termos de Rede Viária, estamos a concluir o pagamento de alguns investimentos já realizados. Queria destacar uma verba para a Repavimentação da E.M. 580 Coruche/Lamarosa, pois devido ao seu mau estado de conservação é urgente pensar na sua reparação faseada, uma parte em 2007 e outra em 2008. -----

----- Uma verba com algum significado para a Estrada Salgueirinha/Malhada Alta, na perspectiva de nos candidarmos a um programa do Ministério da Agricultura “Caminhos Rurais”.-----

----- Estudo e Execução do Projecto de Construção da Ponte das Courelinhas.-----

----- Construção de Abrigos de Passageiros.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- Arruamentos com alguma importância em termos de investimento: Branca - Ruas do Loteamento, Lagar e Cooperativa ; Foros de Vale Mansos - Rua do Moinho; Foros de Valverde - Rua dos Combatentes; Rebocho - Rua das Amoreiras. -----

----- Conclusão do Parque do Vale no Bairro da Areia; -----

----- Intervenção na Rua Vasconcelos Porto em Coruche, para saneamento e reposição de pavimento; -----

----- Conclusão das obras do Loteamento do Pinhal, em Foros do Paul. O loteamento é privado, mas como a empresa não concretizou o projecto, a Câmara tomou posse administrativa do mesmo e está a realizar as obras. Dado que parte dos lotes não estão vendidos, a Câmara vai encontrar aí financiamento para a obra que está a fazer, substituindo-se ao empreiteiro.-----

----- Repavimentações: Rua do Leão, em Santo Antonino; Rua do Campo de Futebol, em Fazendas das Figueiras; Travessa dos Albertos, na Fajarda; Rua do Nascente, em Montinhos dos Pegos. Outras referências têm a ver com projectos, com verbas residuais no valor de 500 euros. -

----- Construção do Edifício do Mercado Municipal de Coruche, o projecto está a ser feito e a intenção será intervir em 2007 e 2008 com uma obra de fundo, que tem a ver com a melhoria de higiene e condições de trabalho e também o tratamento da zona envolvente, arranjos exteriores e regularização de fachadas.-----

----- Construção do Observatório do Sobreiro e da Cortiça, o projecto será concluído este mês para depois tratarmos de toda a candidatura e colocar a concurso de modo a conseguirmos fazer a obra em 2007 e 2008. -----

----- Destaque para duas aquisições: Aquisição de terreno para o Parque Industrial; Aquisição de edifício dos antigos CTT para uma extensão do Museu Municipal, na área da Tauromaquia e reservas do próprio Museu.-----

----- Em termos de PPI estes são alguns dos maiores investimentos a efectuar no ano de 2007. Algumas das obras são novas, mas fundamentalmente é a conclusão de obras que já vinham de anos anteriores.-----

----- No que diz respeito às Actividades Mais Relevantes: -----

----- Na área do Ensino, as rubricas com mais verba são aquelas que têm a ver com despesas correntes e são essenciais para que o sistema de ensino continue a funcionar no Concelho de Coruche: Transportes Escolares, Refeitórios Escolares e Projectos Educativos de Iniciativa Municipal. -----

----- Apoio a Instituições e Entidades de Cariz Social, quer transferências correntes quer de capital.-----

----- Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos: Apoios habituais, a inscrição de uma verba para apoio à construção da Sede da Sociedade Instrução Coruchense. Não sabemos quando evo-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

lui, a verba é relativamente escassa, mas pode ser alterada se for caso disso. A actual Direcção da SIC achou muito grande o projecto existente e está a fazer um projecto que considera mais adequado. -----

----- Festas Nossa Senhora do Castelo, o ano passado havia uma verba inscrita de 125 mil euros, este ano reduzimos para 100 mil euros. -----

----- Verbas normais em relação ao Cortejo Etnográfico do Trabalho, 25 Abril, Comemorações do Dia Internacional da Mulher e Aviflora. -----

----- Desporto, Recreio e Lazer: Apoio a instalações e equipamentos através de transferências de capital; Subsídios e Apoios na área do associativismo, como os Bombeiros Voluntários, Associação dos Amigos dos Animais, Escola Profissional, Associação de Comerciantes e Irmandade de Nossa Senhora do Castelo. -----

----- Observatório do Sobreiro e da Cortiça, uma verba para estudos e projectos. -----

----- Comparticipações à CULT para o Interceptor de Cintura e Dique de Protecção Contra Cheias, faz parte das obrigações da Câmara, pois são obras complementares ao Emissário. -----

----- Em relação às Grandes Opções do Plano, são estes os aspectos que parecem mais relevantes. -----

----- Quanto ao Orçamento queria registar alguns aspectos condicionantes: -----

----- As transferências do Orçamento de Estado são exactamente as mesmas do ano passado, aliás, isto acontece pelo terceiro ano consecutivo. Se pensarmos na inflação acumulada nestes três anos, estamos a falar de um valor a rondar os 8%, ou seja, temos efectivamente menos verba para gerir. -----

----- Nessa sequência tomámos algumas medidas de diminuição de custos e uma delas tem a ver com as transferências para as Juntas de Freguesia, onde não vai haver qualquer aumento. Nos dois anos anteriores fizemo-lo à custa do nosso Orçamento. -----

----- Ao nível das receitas, nomeadamente a derrama, caiu relativamente aos anos anteriores, em 2004 significava 688 mil euros e em 2007 a previsão é de 501 mil euros, portanto, temos aqui um decréscimo de 187 mil euros. -----

----- Não podemos reflectir neste Orçamento verbas do próximo Quadro de Referência Estratégica Nacional. As verbas que estão inscritas já estão aprovadas para as obras que estão a decorrer ou que vamos iniciar. -----

----- Quanto aos financiamentos não definidos, contabilizamos o empréstimo que procuramos concretizar para a aquisição de terrenos, que deve rondar os 700 mil euros. -----

----- Pomos a hipótese de vir a ter algumas comparticipações do Quadro de Referência Estratégica Nacional à volta dos 700 mil euros e estamos a contar com o Saldo da Conta de Gerência também a rondar os 700 mil euros. São verbas hipotéticas, por isso nas rubricas respectivas apa-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

recem como financiamento não definido. -----

----- As obras que têm fundos e apoios comunitários e que estão a decorrer ou que vão iniciar-se, cujo financiamento está definido, naturalmente têm o financiamento exacto. As outras é sempre um financiamento não definido porque não temos a certeza se o vamos ou não obter, com excepção do Saldo da Conta de Gerência que é uma certeza a partir de Março. -----

----- Outra despesa acrescida para o Município tem a ver com a Caixa Geral de Aposentações. Recordo que, no ano transacto, os descontos cresceram de 10% para 13% e no ano de 2007 vão crescer 2%, passam de 13% para 15%, o que deve custar à Câmara mais de 80 mil euros. -----

----- Em relação às transferências para as Juntas de Freguesia, vamos manter o mesmo valor que no ano de 2006 e manter uma verba para contratos-programa à volta dos 70 mil euros para apoiar algumas obras que as Juntas de Freguesia pretendam iniciar. -----

----- Tendo em conta as condicionantes que já expressei, queria chamar a atenção que este Orçamento é mais curto que o de 2006, há uma diminuição superior a 12% do valor total, o ano passado tínhamos vinte e três milhões de euros e este ano temos vinte milhões de euros, isto significa um aperto quer em despesas de capital quer em despesas correntes. O ano passado incorporamos no Orçamento três milhões de euros de Fundos Comunitários e este ano apenas um milhão e quatrocentos mil euros, há aqui um decréscimo de mais de 50%. -----

----- Vamos gerir o Orçamento com as verbas que temos e com a preocupação de reduzir despesas, nomeadamente as despesas correntes e de resto a filosofia da distribuição das verbas é idêntica. Vamos terminar algumas obras e fazer outras novas e ainda manter o bom rigor orçamental e a boa situação financeira que a Câmara usufrui neste momento. -----

----- Estamos perante um Orçamento de rigor e também de contenção que tem muito a ver com a realidade concreta que se vive em termos financeiros, restrições orçamentais e diminuição de verbas quer do Estado quer de financiamentos próprios dos impostos, (no caso da derrama) e a diminuição de receita por parte dos Fundos Comunitários. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a exposição efectuada pelo Presidente da Câmara.

----- Seguidamente solicitou autorização para continuação dos trabalhos pelas zero horas. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- A Presidente da Assembleia passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Ouvi o Presidente da Câmara com toda a atenção e, lamentando, mas tenho que dizer o que disse há um ano atrás, que o discurso foi essencialmente o mesmo. Creio que o Senhor Presidente da Câmara tem este problema, anuncia as coisas com muita antecedência, com muito pormenor e com muita certeza no Boletim Municipal, nos Jornais, na Rádio, na Assembleia e na Câmara e depois de ver os recortes de jornais e as actas, não posso deixar de o apanhar nas contradições que já nos vem habituando. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- Dizia-nos o Senhor Presidente da Câmara, consta da Acta de 22 de Dezembro de 2006: “Por outro lado, apontamos como meta 6,7% a redução da despesa em horas extraordinárias, o que significará uma economia a rondar os dez mil euros, passando de cento e cinquenta mil euros para cento e quarenta mil euros.” Todavia, em Novembro de 2006, a Câmara já havia gasto em horas extraordinárias 168 mil euros. Podemos constatar qual é o rigor, se ainda não chegamos ao final do ano e já se contabilizou 168 mil euros. Curiosamente, no Orçamento para 2007, nesta rubrica está inscrita uma verba de 160 mil euros. Esta situação não é devida ao problema de mais pessoal para as escolas e acções educativas, mas sim para aquele ritmo frenético de festas e festarolas que diariamente nos brindaram durante estes últimos meses de Verão. -----

----- Quando se faz discursos de aperto de cinto e depois se tem esta prática de política e esta gestão, é aqui que se fala em hipocrisia política, não é hipocrisia do ponto de vista com o objectivo de ofender ninguém, mas sim no contexto político. -----

----- Quando digo que o Presidente da Câmara referiu, há um ano atrás, e que foi notícia no Jornal “O Mirante”, com direito a fotografias, todas as obras que agora enumerou, mas para serem concretizadas em 2006 e também o mesmo aconteceu em 2005, e numa das notícias em nota dizia: “Biblioteca e Quartel dos Bombeiros só começam em 2007”, mas como podemos verificar em relação ao Quartel dos Bombeiros, o Senhor Presidente da Câmara nem sequer falou este ano, mas falou em sucessivos anos atrás. Aliás, houve um Vereador que falou, há uns anos atrás, na localização do Quartel dos Bombeiros e até apontou para o Montinho do Brito e recentemente também o Comandante dos Bombeiros afirmou que já há projecto e terreno. Penso que o Senhor Presidente da Câmara tem de ponderar melhor e ser prudente nas afirmações que faz. -----

----- Reconheço que algumas obras são feitas, naturalmente há milhões e milhões de euros de Fundos Comunitários que têm de ser evidentemente aplicados e ainda bem que assim é, mas o que estou a dizer é que se não fossem as práticas de esbanjar e as políticas despesistas, muita outra obra teria já avançado. -----

----- Falei do Quartel dos Bombeiros para não falar no defundo Parque de Negócios que morreu no passado dia 29 de Novembro nesta Assembleia e também vamos ver se vai haver a aquisição de terreno. Acho curioso que o Senhor Presidente da Câmara não tenha referido hoje, aquilo que disse há quinze dias, que tencionava trazer uma proposta para aquisição do terreno, e mais uma vez não há qualquer proposta para o Parque de Negócios nem para a ampliação da Zona Industrial do Monte da Barca. -----

----- Chamo a atenção para outra notícia “Nova Sede da SIC em Santo Antonino”, esta é a última, há várias e quem lê isto acha que se está a fazer a obra. -----

----- Relativamente à sede do “O Coruchense”, há um ano atrás, foi aqui dito sob a capa eufe-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

mista para se esclarecer que o Edifício de Apoio Administrativo era de facto a sede do “O Coruchense”. Não basta que a Câmara tenha matado “O Coruchense” com a sua política e agora provavelmente também mata a suposta sede do “O Coruchense”, porque ainda não há sede nenhuma.-----

----- Quanto à nova Biblioteca Municipal, foi notícia que estava entregue a candidatura, mas o que é curioso é que também saiu em fotografia como se ela estivesse em construção. Mais grave ainda é o ridículo de nesta Assembleia se ter dito, há três anos atrás, que já havia patrono para a nova Biblioteca Municipal, era a Dra Maria Alberta Meneses, mas ainda não há Biblioteca e não se sabe quando vai haver financiamento. É evidente que havia eleições em 2005, tinha-se que fazer isto, mas não se pode continuar a falar assim.-----

----- Em relação ao Mercado Municipal, passa-se a mesma história. Há quantos anos falamos aqui do Mercado Municipal?-----

----- Sobre o Loteamento Municipal do Biscainho e o Pavilhão Multiusos, é a mesma história.

----- Relativamente à Habitação Social, se me dizem que é realojar três famílias em cinco anos, isso não é Habitação Social, mas sistematicamente se fala aqui em Habitação Social, aliás, o que está previsto é zero. -----

----- No que diz respeito a campos de futebol houve aqui uma grande discussão, mas em concreto podemos verificar: O Estádio Municipal prevê-se a sua conclusão em Abril de 2007. Enquanto membro desta Assembleia vou fazer um requerimento para saber em concreto quanto custou o Estádio Municipal, se efectivamente corresponde ou não ao valor que referi há três anos atrás. -----

----- Constatamos uma verba para a construção de relvados sintéticos no Couço e na Branca. Recordo que, existem dois campos relvados no Couço e que o Senhor Presidente da Câmara disse há um ano que não havia vocação para a gestão desses espaços, mas o que é certo é que estão lá a morrer. Qualquer dia vamos ficar com relvados a mais.-----

----- Quanto ao cemitério da Arriça, a situação é caricata, consta em Plano desde 2002. É uma obra importante e que não tem qualificação vir ainda no Plano e estar por concluir. -----

----- Quando o Senhor Presidente da Câmara fala em contenção de despesas para o ano e aperto de cinto, espero bem que sim, e que acções como a Bienal sejam repensadas tal como outras iniciativas festivaleiras. -----

----- Em relação ao Boletim Municipal, não estou a falar do seu conteúdo, mas sobre a qualidade do papel, que é caro e para perceber se não é excessivo, passou-se de 7.500 para 10.000 exemplares, quando temos cerca de 20 mil eleitores. Gasta-se e esbanja-se. Quanto é que custa o Boletim Municipal? Ninguém nos diz. É um Boletim que é mais de propaganda da Câmara. -----

----- Para terminar gostava de referir esta contradição do Partido Socialista: na reunião em que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

se discutiu a Lei das Finanças Locais a CDU apresentou uma Moção e quando os Senhores defendiam a nova lei, eu afirmei que era má para Coruche e para o país. Hoje, o Senhor Presidente da Câmara veio dizer que é a mesma transferência, mas se tivermos em conta a inflação, em concreto há menos dinheiro. Então porque tiveram aquela posição? Só porque não quiseram desagradar à direcção do Partido Socialista? Não há outra conclusão a tirar e isso, mais uma vez, chama-se hipocrisia. Agora lamentam que tem de haver cortes porque do Orçamento de Estado vem a mesma verba há três anos consecutivos, mas quando se discutiu a nova lei estiveram de acordo com a mesma e votaram contra a Moção. -----

----- O Vogal Ilídio Serrador afirmou: Em relação às Grandes Opções do Plano, cheguei à conclusão que não irei votar favoravelmente, pela seguinte razão: No dia 18 de Outubro recebi na Junta de Freguesia uma convocatória do Presidente da Câmara para uma reunião no dia 25 de Outubro, às 17.30 horas, a fim de apresentar as propostas da Junta de Freguesia. Aquando dessa reunião não estava presente o Senhor Presidente da Câmara, estavam os três Vereadores do executivo a tempo inteiro e o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara e, depois da troca de alguma conversa, apresentei as propostas que tinham sido discutidas com o executivo da Junta de Freguesia da Fajarda, que entendíamos ser as mais necessárias para a nossa Freguesia. -----

----- Passo a citar as propostas que foram apresentadas: Apoio à Construção de uma Sala Polivalente; Construção de Ringue Polivalente; Alcatroamento das Ruas Felicidade Páscoa, do Vale e da Escola; Construção de Passeios nas Ruas António Ferreira Roquete e do Padeiro (já alcatroadas uma há mais de doze anos e outra há mais de vinte anos, mas não têm qualquer condição para os peões circulararem); Continuação da Rede de Esgotos; Construção de ETAR; Aquisição de Terreno para Loteamento Municipal; Construção de Jardim nas imediações da Junta de Freguesia e do futuro Centro de Dia, caso o mesmo viesse a ser concluído. Acontece que, nenhuma destas acções foi aceite pela Câmara. -----

----- Mais grave ainda é que as acções que constavam para a Freguesia da Fajarda no PPI de 2006 (Alcatroamento das Ruas Felicidade Páscoa, do Vale e da Escola, respectivamente em 2007, 2008 e 2009 e a Rede Pluvial da Rua Felicidade Páscoa) foram retiradas deste documento.

----- Gostaria que na próxima intervenção o Senhor Presidente da Câmara esclarecesse qual a razão da não aceitação de qualquer destas propostas da Junta de Freguesia e ainda a retirada daquelas que já constavam em PPI. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: No seguimento do que foi dito pelo Presidente da Junta de Freguesia da Fajarda, também a nível da Freguesia do Couço considera-se que este documento não corresponde minimamente àquilo que são as aspirações do povo do Concelho e nomeadamente da Freguesia do Couço. Estavam previstas obras para 2006 as quais não foram feitas e para 2007 desaparecem pura e simplesmente, não sei se é para ainda serem concluídas até final

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

do ano, o que eu não acredito, ou se desapareceram por completo, tais como: Reparação da Ligação da E.M.251/Lagoíços; Pavimentação da Rua dos Altos Passarinhos, Rua Nova do Deserto, Travessa do Deserto e Rua de Santarém; Circuito de Manutenção do Couço. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara falou na questão da contenção do Orçamento e acredito que sim, mas possivelmente há acções onde se poderia reduzir as verbas e manter estas obras para que efectivamente em 2007 vieram a ser construídas, porque são uma necessidade básica para as populações. -----

----- Em relação ao protocolo com as Juntas de Freguesia, as verbas não aumentam este ano, pois estão em vigor novos protocolos, devia ter acontecido essa situação era no início do mandato, mas lembro ao Senhor Presidente da Câmara que há uma alínea no protocolo que diz que a actualização anual é em função da taxa de inflação, não é em função de mais nada.-----

----- Dizer também que na Freguesia do Couço há problemas que são estruturais e que deviam ter um tratamento urgente, pois com o temporal que aconteceu no mês de Novembro essas situações agudizaram-se. -----

----- A Junta de Freguesia do Couço reuniu, tal como todas as outras Juntas de Freguesia, com a Câmara Municipal e apresentou um conjunto de propostas, obras que estão por fazer há vários anos, e dessas propostas nem sequer uma foi considerada no PPI, daí que gostava de ser esclarecido sobre o assunto. -----

----- Recordo que há uma situação que é necessário resolver, mas aparece com uma verba irrisória, que é a questão da Ponte das Courelinhas, sempre que chove não há possibilidade de fazer a ligação Santana do Mato/Couço, é uma obra que tem de ser levada a sério porque nem sequer projecto ainda existe. -----

----- Ainda há pouco foi alvitrada a situação do Emissário em 2001, mas ninguém até hoje falou em relação ao Parque de Negócios, realmente também foi metido na gaveta, andou-se estes anos todos a enganar a população e agora desaparece e passou a ter outro nome. Penso que o Parque de Negócios é equiparável a essa situação.-----

----- O Vogal José Coelho referiu: Estas propostas trazidas pelo executivo, quer a nível do PPI e AMR's e do Orçamento, parece-nos que são bastante equilibradas, com rigor e politicamente honestas. Todos sabemos os problemas que existem em termos da pobreza que este país vive na atribuição e distribuição dos dinheiros, pois essas “balizas” estão cada vez mais apertadas, e no fundo estas opções reflectem exactamente essa situação. Ao contrário do que foi dito, não me parece que seja um Orçamento despesista. Logicamente que gostaríamos de ver mais obras e quando elencamos obras para as nossas Freguesias queremos mais e melhor. -----

----- É preciso efectivamente fazer opções, ver se é possível fazer as obras que foram propostas pelos vários Grupos Municipais e que nível de execução e de percentagem têm neste Orça-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

mento. É dentro destes parâmetros que nós damos o nosso voto e que achamos que este Orçamento é equilibrado.-----

----- Como coruchense e sócio de “O Coruchense” há trinta anos, não posso admitir que se diga que este Presidente da Câmara matou “O Coruchense”, isso não corresponde rigorosamente à verdade, é uma inverdade política. -----

----- Foi referido que se fala muito em relação a determinadas obras. Então na vida não temos de ter objectivos? Então não é preciso primeiro projectar e depois partir para os financiamentos para se poder fazer as obras? Então não é preciso negociar os terrenos? Eu ainda falo no Parque de Negócios. A negociação tem sido fácil? Toda a gente fala no Parque de Negócios só porque o Presidente da Câmara disse que já não é o Parque de Negócios é mais uma Zona Industrial. -----

----- Em relação às horas extraordinárias, peço ao Senhor Presidente da Câmara que quando fizer a sua intervenção final que quantifique em valores ou percentagens qual foi a sua redução desde 2001 até esta data.-----

----- Quanto às festas, é fácil, a oposição diz o que é que não quer e nós começamos a tirar do Orçamento e acabam-se as festas ou fazem-se as festas como a oposição quer. -----

----- Não quero terminar sem dizer alguns chavões nesta matéria, e repisando um pouco aquilo que já disse, é um Orçamento de verdade, de rigor e de honestidade política. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Relativamente ao Orçamento que nos é proposto para 2007, uma primeira nota vai sem dúvida para a sua redução de 2006 para 2007, em três milhões de euros, passando de vinte e três milhões para vinte milhões de euros. A consequência directa desta redução orçamental é a redução do investimento camarário em 2007, mas esta redução de investimento preocupa-nos se for avaliada com aquilo que está a ser a política do PS, assente numa redução substancial do investimento e é uma política que no nosso entender pode ser gravosa para o País e para o nosso Concelho. Este tipo de políticas não permitem um relançamento de obras que são fundamentais para o Concelho, como é visível no PPI, em que as obras que nos são propostas são as obras que já estavam previstas em Planos anteriores e ao mesmo tempo é o adiar de vários investimentos, como é o caso do novo Quartel dos Bombeiros. -----

----- Neste Orçamento existem ainda outras situações que é importante referir, nomeadamente notamos que, apesar das transferências do Estado para a Câmara aumentarem 501 mil euros, isto é, de 2006 para 2007, passamos de seis milhões trezentos e vinte sete mil euros para seis milhões oitocentos e vinte e oito mil euros, existe um aumento de 8%. Por outro lado, as transferências da Câmara para as Juntas de Freguesia aumentam apenas dois mil euros, o que corresponde a menos de 1% face ao ano actual. Naturalmente que é uma situação preocupante para nós, pois não está reflectido o agravamento da inflação e muito menos aquele que foi o aumento da transferência do Estado para a Câmara e isto põe em causa o trabalho das Juntas de Freguesia. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- Em relação aos impostos directos, verificamos que existe uma redução da receita, sobretudo, a derrama, em que a Câmara prevê arrecadar menos 230 mil euros. Para nós é um indicador preocupante da vida empresarial no Concelho de Coruche no próximo ano, ou seja, as empresas que aqui estão instaladas terão muito menos rendimentos. -----

----- Queremos também destacar a redução das transferências de capital, essa redução tem um peso significativo no Orçamento de 2007 e que esperamos que não se deva a uma inércia do executivo camarário. A minha questão é claramente se o executivo seguiu todas as oportunidades de financiamento ou se deixou algumas de lado, é nesse sentido que aplico a palavra inércia, nomeadamente no que concerne à proposta de execução de obras que ainda faltam no Concelho e que não deixaremos de continuar a reivindicar e que iremos referir na intervenção sobre o PPI. --

----- Preocupante para nós é também a redução da verba prevista para habitação. Esperamos que essa redução não signifique o desinvestimento da Autarquia em habitação social ou em habitação a preços controlados. -----

----- Neste Orçamento constata-se que existe o aumento do peso das despesas com pessoal nas despesas da Autarquia. Em 2006 as despesas com pessoal correspondia a 26.39% da despesa da Autarquia e em 2007 irá corresponder a 30.63%, isto é, este ano está previsto mais quatro pontos percentuais. -----

----- Esperamos que em relação ao Orçamento que nos é apresentado, ele represente apenas uma estagnação em termos de investimento da Autarquia e não desinvestimento calculado, porque só apenas um desinvestimento calculado permitirá em 2008 e 2009 que sejam lançadas as obras que já foram anunciadas nos últimos três anos e que mais uma vez vimos que são lançadas para o futuro, pois a serem lançadas em 2008 e 2009 e não em 2007, poderão permitir a inauguração das mesmas em vésperas das próximas eleições autárquicas. -----

----- Pelo exposto, quer o Grupo Municipal do PSD acreditar que foram realmente as condicionantes apresentadas pelo Senhor Presidente da Câmara que marcaram a elaboração deste Orçamento. -----

----- A Vogal Fátima Bento referiu: Em relação ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano, a bancada do PSD confirma que de facto neste discurso do Senhor Presidente da Câmara há algumas características de consolidação do finalizar de um ciclo, com o terminar de obras que vêm de há anos e das quais temos vindo a falar e também alguma apresentação de contenção quanto ao Orçamento. -----

----- Nós encontramos uma explicação diferente para esta questão da consolidação e contrariando um pouco aquilo que vem sendo dito sobre a atitude do Senhor Presidente da Câmara em falar frequentemente e lançar com muita antecedência certas obras por oportunidade política, pensamos que, neste momento, a oportunidade não existe na medida em que a grande obra que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

decorre na Vila é o Emissário, que só por si reúne um período de tempo longo e, portanto, permite que não se espelhem novas opções e novas situações de investimento. É esta uma explicação que também encontramos para este PPI que está consolidado relativamente à política e à actividade que o Município tem vindo a prosseguir ao longo dos últimos anos. No entanto, é o PPI que deixa cair opções que constituíram durante muitos anos as bandeiras eleitorais do PS e que consideramos de facto obras esquecidas, tais como: Quartel dos Bombeiros, Requalificação do Centro Histórico da Vila (parece-nos que se irá confinar a um percurso pedonal), Biblioteca Municipal, Pavilhão Multiusos e ainda a teimosia em vingar os Campos Relvados, tivemos a esperança de algum recuo, mas pelos vistos concretizar-se-ão e ainda o Parque de Negócios, de que nós já não vamos falar, e esperamos então que se concretize a ampliação da Zona Industrial do Monte da Barca.-----

----- Gostaríamos ainda de relatar os contributos do PSD, pois ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição foi consultado, mas com o mesmo resultado de anos anteriores, em que a sua intervenção não foi ouvida. -----

----- Em relação ao Quartel dos Bombeiros nada se falou.-----

----- O Parque de Negócios morreu.-----

----- A habitação social e a habitação a preços controlados não existe. -----

----- A Revitalização do Centro Histórico nada se fala. -----

----- A nível das Freguesias as pavimentações e remodelações são impotentes, como já ouvimos dizer a alguns Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

----- Quanto às ETAR's ficamos na esperança.-----

----- O Vogal Pedro Boiça referiu: Em relação à Revitalização do Centro Histórico, encontra-se uma verba orçamentada, mas pelas palavras do Presidente da Câmara, fiquei um tanto ou quanto desiludido, segundo me pareceu o Centro Histórico é só junto ao rio, é uma obra grande e que enche o olho, é importante, mas não chega, é urgente um estudo para efectivamente criar vida no Centro Histórico. -----

----- Parece perfeitamente justificável e evidente, sendo Coruche a grande sede do sector corticeiro, a concretização do Observatório do Sobreiro e da Cortiça, daí que questiono onde vai ser a sua localização. -----

----- Quanto ao Boletim Municipal, o órgão por excelência de comunicação da Câmara Municipal, para comunicar e propagandear, referente aos meses de Setembro e Outubro só me chegou às mãos hoje, não entendo tal situação.-----

----- O Vogal António Gomes afirmou: Ao analisarmos as Grandes Opções do Plano salta-nos três aspectos principais: fundamentalmente as obras já em curso; início de algumas obras novas, cujo termo será nos anos seguintes ou algumas delas em 2007; algumas janelas ficam em aberto,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

tendo em consideração as perspectivas do próximo Quadro de Apoio. -----

----- É evidente que todos gostaríamos para as nossas Freguesias que mais obras estivessem previstas e elencadas. As Freguesias apresentaram as suas opções e caso as mesmas fossem contempladas, seguramente que a totalidade deste Orçamento não chegava.-----

----- O Orçamento tem que espelhar e reflectir todas as opções e não há dúvida nenhuma que é inevitavelmente um Orçamento de contenção.-----

----- Neste Orçamento é evidente a quebra de receitas de capital, isto é, as transferências do Estado têm diminuído nos últimos três anos, há sensivelmente um acumulado de 8% e quanto aos Fundos Comunitários também há uma quebra na ordem dos 50%, face ao ano de 2006. Por outro lado, as receitas correntes de igual modo, face à quebra da derrama prevista para 2007.-----

----- Não podemos ter mais recursos financeiros do que aqueles que estão disponíveis. Os recursos financeiros das receitas correntes são equilibrados, sensivelmente iguais em 2006 e 2007, na ordem dos doze milhões e duzentos e trinta mil euros. É evidente que face a estes fracos recursos financeiros, as despesas de capital e as despesas correntes, têm de reflectir as respectivas receitas.-----

----- Notamos que as transferências para as Juntas de Freguesia mantêm-se iguais ao ano de 2006. Gostaríamos que essas transferências fossem mais elevadas, mas tal não pode ser. -----

----- Termino dizendo que este Orçamento é o Orçamento possível.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou ao Presidente da Câmara que respondesse exclusivamente às perguntas que lhe foram dirigidas. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- Relativamente às despesas em horas extraordinárias, os números são elucidativos, a Câmara gastou em 2001, 270 mil euros, em 2005, 197 mil euros, em 2006 vai gastar 168 mil euros e para 2007 tem em Orçamento 160 mil euros, ou seja, de 2001 até 2007 vai reduzir as despesas em 110 mil euros.-----

Quando se fazem afirmações de despesismo e outras do género, isto vale o que vale, não têm fundamento nem rigor.-----

----- Ainda em relação ao pessoal, o Vogal Francisco Gaspar certamente viu outros números, porque se fizermos o comparativo, em 2006 temos um valor de 6.124.845 euros e para 2007 6.242.585 euros, portanto, o crescimento das despesas com pessoal, previsível para 2007, é de 0.93%.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar salientou: Não foi isso que eu disse, mas sim que o peso das despesas com pessoal aumenta quatro pontos percentuais. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: É evidente, então o Orçamento é menor, o peso é maior.

----- Relativamente às receitas correntes e de capital, o Vogal Francisco Gaspar colocou a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

questão do que é que a Câmara fez mal para ter menos receitas de capital. A explicação é que este Governo alterou o critério para 2007, ou seja, recebemos o mesmo FEF mas é distribuído de forma diferente, aumentaram as transferências correntes e diminuíram as transferências de capital. Não há aqui nenhum mau comportamento da Câmara. -----

----- Quero prestar justiça ao Vogal Armando Rodrigues, porque o Vogal José Coelho entendeu mal uma das suas afirmações, não disse que foi o Presidente da Câmara que matou “O Coruchense”, disse que foi a Câmara, mas disse erradamente, daí que é mais uma afirmação que eu não vou responder, é apenas uma correcção àquilo que disse o Vogal José Coelho. -----

----- Volto a recordar, uma vez que a questão foi aflorada em várias intervenções, que relativamente às obras que se repetem e que aparecem em vários anos, toda a gente sabe que se trata de um PPI, que é um plano plurianual, daí que algumas obras aparecem com uma verba inscrita para o projecto e nos anos seguintes para a execução. -----

----- Em relação à execução de algumas obras em 2006, quero recordar que, no princípio do ano, não sabíamos se a obra do Emissário avançava ou não, daí que em Orçamento não tínhamos verba inscrita, mas como avançou em Abril, aquando da I Revisão ao Orçamento deslocamos uma verba de 500 mil euros e depois na II Revisão deslocamos 350 mil euros, ou seja, é um investimento que não estava previsto e que ao longo do ano tivemos de deslocar verbas para a respectiva rubrica e ao canalizarmos 850 mil euros para a obra do Emissário, naturalmente que deixávamos de fazer outras obras. -----

----- Devo dizer que não temos qualquer vocação para gerir relvados privados e naturais, a nossa opção é por relvados sintéticos. -----

----- Eu diria que com a situação financeira que “O Coruchense” tem é muito bom não ter futebol sénior este ano. Se isto é matar “O Coruchense” alguém assim o decidiu, não a Câmara Municipal, pois apoiamos o futebol juvenil do “O Coruchense”, tem mais praticantes que o ano passado, basta não andarmos distraídos e passarmos pelo campo ao fim de semana ou à noite para verificarmos a actividade desportiva que desenvolve. -----

----- O Vogal Ilídio Serrador disse que não vai votar a favor, eu não me admiro nada, também em relação ao protocolo entre a Câmara e a Junta de Freguesia da Fajarda, quando o mesmo foi discutido na Assembleia Municipal o Senhor Vogal não o aprovou, depois de o ter aprovado nas reuniões da Junta e Assembleia de Freguesia. Ninguém lhe criou expectativas que as suas propostas iriam ser todas aprovadas. -----

----- Para ilustrar a situação, devo dizer que o PSD apresentou para o PPI, curiosamente só para sete Freguesias, 37 acções e nós contemplamos 20 acções, o que corresponde a 54% e a CDU apresentou 74 acções e nós contemplamos 43 acções, o que corresponde a 58%. Não é verdade que não tenhamos dado atenção às propostas da oposição. O executivo teve de fazer opções

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

e escolheu aquelas que eram possíveis.-----

----- Relativamente ao que disse o Vogal Luís Alberto, não percebo qual é a comparação entre o Emissário e o Parque de Negócios. Quanto ao Emissário tratou-se de um visto negativo do Tribunal de Contas que o Presidente de Câmara da altura ignorou e fez campanha eleitoral anunciando que a obra ia começar. Em relação ao Parque de Negócios volto a referir o que disse há quinze dias atrás, que o negócio ainda não está concluído com a Misericórdia e também que o modelo de Parque de Negócios que estava previsto para 2001 não me parece exequível, neste momento, face ao preço de custo o metro quadrado.-----

----- Tive uma reunião hoje com o Nersant e disseram que achavam muito bem a minha atitude e opinião sobre esta questão, porque também não lhes parece que Coruche possa vender lotes a 8.000\$00/m², nestas circunstâncias e nesta conjuntura. No entanto, o Nersant continua interessado em fazer parcerias com a Câmara e com os privados para um Parque Industrial ou um Parque de Negócios em Coruche. -----

----- Todos sabemos que o Emissário se está a construir e o Parque de Negócios também se há-de fazer, mas ainda não foi para visto do Tribunal de Contas, está muito longe infelizmente.--

----- Relativamente a algumas sugestões que aqui foram deixadas, nomeadamente pelo Vogal Pedro Boiça, sobre o Centro Histórico, como é evidente há todo um trabalho a fazer, estamos a privilegiar as ligações pedonais do Centro Histórico com o rio nesta primeira fase e depois vamos fazer o resto do trabalho. Temos já uma empresa a trabalhar no planeamento da intervenção do Centro Histórico em relação aos percursos pedonais, mobiliário urbano, acessibilidades e mobilidade e à recuperação de edifícios degradados. -----

----- Quanto à habitação a preços controlados, estamos a trabalhar nessa área com o INH, é uma possibilidade para o Concelho.-----

----- A localização prevista para o Observatório do Sobreiro e da Cortiça está anunciada para a Zona Industrial, junto à fábrica do Grupo Piedade, num lote com 2.000 m², cujo projecto será concluído este mês para depois podermos tratar da candidatura.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Quatro.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues solicitou um ponto de ordem, no sentido de ser concedido três minutos de intervalo, para uma reflexão antes da votação. -----

----- A Presidente da Assembleia autorizou um intervalo de três minutos. -----

----- Após este período, colocou o Ponto Quatro à votação. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, treze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista e dezasseis abstenções dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata, aprovar as Grandes Opções do Plano para 2007. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- O Vogal Armando Rodrigues apresentou em nome do Grupo Municipal da CDU a seguinte declaração de voto: -----

----- “A nossa abstenção é sobretudo porque as Grandes Opções do Plano são uma mera listagem de obras e acções que repete tudo aquilo que vinha em anos anteriores e sem qualquer coerência, abandona equipamentos importantes e estruturantes para o Concelho e prossegue uma linha que consideramos que não é aquela que o Concelho de Coruche precisa.” -----

----- O Vogal Luís Alberto apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Só por disciplina de voto do Grupo Municipal da CDU, me abstive nesta votação, pois não concordo plenamente com estas opções.” -----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Cinco. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, treze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista e dezasseis abstenções dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata, aprovar o Orçamento para 2007. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO SEIS - TABELA DE TAXAS E LICENÇAS PARA 2007:-** Foi presente o ofício número catorze mil trezentos e cinquenta e cinco de cinco de Dezembro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Tabela de Taxas e Licenças para 2007, que foi aprovada, por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de quatro de Dezembro de dois mil e seis, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Seis por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Fizemos a actualização dos valores do ano transacto e introduzindo novas situações específicas, que têm a ver com a recolha de resíduos de fossas, carros-bar fora das feiras e mercados e instalação de veículos de publicidade, para os quais não havia taxação. -----

----- Quanto às taxas e licenças que já faziam parte da Tabela actualizamos com o critério de 3.1%, que é o valor da inflação de 2006. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu as explicações dadas pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Jacinto Barbosa afirmou: Gostava de um esclarecimento porque a Junta de Freguesia de Coruche aprovou as taxas e licenças sobre os valores previstos pelo Governo para o ano de 2007 de uma inflação de 2.1% e nesta Tabela é proposto um valor de 3.1%.-----

----- O Presidente da Câmara esclareceu: Não há nenhuma obrigação oficial relativamente à actualização a fazer, daí que a Câmara utilizou este critério porque é um valor real, é um valor já determinado e a previsão para 2007 é apenas uma previsão. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Seis. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a Tabela de Taxas e Licenças para 2007.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO SETE - AUMENTO DE CAPITAL DA EMPRESA ÁGUAS DO RIBATEJO POR TRANSFERÊNCIA DE PATRIMÓNIO DO MUNICÍPIO:-** Foi presente o ofício número catorze mil setecentos e cinquenta e sete de doze de Dezembro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando a proposta de Aumento de Capital da Empresa Águas do Ribatejo por Transferência de Património do Município, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de seis de Dezembro de dois mil e seis, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Sete por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Cada um dos Municípios tem de afectar uma verba proporcional ao capital social da empresa Águas do Ribatejo. No caso do Concelho de Coruche, estamos a falar de uma comparticipação necessária de 1.032.932,14 euros. Elencamos um conjunto de infra-estruturas na área do abastecimento de água e saneamento para realizar esse capital social, de modo a corresponder à nossa comparticipação na empresa Águas do Ribatejo. O conjunto de infra-estruturas totalizou um pouco mais daquilo que era necessário, 1.038.000 euros, portanto, ficamos com uma folga para suprimentos de 5.453,71 euros. Se no futuro houver actualização de capital, já temos uma verba que ajuda a completar essa necessidade. -----

----- Trata-se de um percurso normal das Águas do Ribatejo, é preciso que as Câmaras e Assembleias Municipais aproveem o conjunto das infra-estruturas que passam a fazer parte do capital social dessa mesma empresa. Como sabemos todas as Câmaras comparticiparam através de infra-estruturas já existentes e o parceiro privado com 49% através de capital próprio e é esse capital que vai ajudar a concretizar as acções das Águas do Ribatejo, nomeadamente vai satisfazer a necessidade de comparticipação nacional de 30% ou 35% do valor dos projectos comunitários a desenvolver pelas Águas do Ribatejo. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a exposição efectuada pelo Presidente da Câmara e colocou à votação o Ponto Sete. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade: -----

----- Autorizar a subscrição e realização pelo Município de Coruche de uma participação no capital social da EIM - Empresa Intermunicipal de Capitais Maioritariamente Públicos para a Gestão e Exploração dos Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Público e Saneamento dos Municípios da Lezíria do Tejo, no valor de 1.032.932,14 euros, a realizar pela inte-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

gração dos seus bens constantes em anexo, que ficam a fazer parte integrante da presente Acta;--

----- Que o valor remanescente deste conjunto de bens (5.453,71 euros) seja aplicado em suprimientos do Município na referida empresa;-----

----- Que estes bens sejam desafectados do domínio público do Município. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO OITO - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-**

Foi presente o ofício número catorze mil setecentos e sessenta e quatro mil de treze de Dezembro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de vinte e dois de Setembro a cinco de Dezembro de dois mil e seis, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Fico a aguardar as perguntas dos Vogais e depois responderei.-----

----- A Presidente da Assembleia passou a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: Gostaria de fazer um comentário que decorre de várias situações que resultaram das recentes cheias que aconteceram e que foram visíveis, quanto à ausência atempada e a eficácia que era habitual dos serviços da Câmara no sentido de sinalizar e resolver alguns problemas. Acho que isso corresponde às opções que são uma evidência cada vez mais clara, que é a Câmara estar a reduzir o pessoal operário, sendo para mim uma preocupação porque hoje a Câmara não tem praticamente nada por administração directa.-----

----- Não é uma pergunta, mas se o Senhor Presidente da Câmara quiser comentar não me incomoda absolutamente nada. -----

----- Renovo uma pergunta que fiz há pouco e que não foi respondida, mas que eu acho que é um aspecto importante e, em consonância com o que foi dito, penso que esta Assembleia tem o direito de saber quanto é que custa, por ano, os dez mil exemplares do Boletim Municipal que são editados. Enquanto o Presidente da Câmara não prestar a devida informação, sendo um direito que nos assiste, eu não desisto de fazer esta pergunta, pois fi-la há cerca de um ano e não obtive qualquer esclarecimento. O custo estará dissimulado naturalmente nas rubricas “Outros” que constam do Orçamento, tal como outros custos.-----

----- Fazia ainda um comentário lateral, quer dizer sem ofensa, o Senhor Presidente da Câmara não precisa de aparecer tantas vezes no Boletim Municipal, porque já leva cinco anos no PS mais oito anos na CDU, é suficientemente conhecido. No Boletim Municipal de Setembro/Outubro constam dez fotografias. -----

----- O Vogal Ilídio Serrador referiu: Após uma apreciação ao Relatório da Actividade da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

Câmara e ao ver determinadas obras, estou-me a recordar que, há dias, ouvi uma Vogal dizer que estava muito contente porque os colegas dela quando se deslocam a Coruche dizem que tem acontecido grandes obras, eu também estou de acordo com ela e estou contente como coruchense, mas como fajardense sinto-me bastante triste, porque os meus amigos quando me vão visitar dizem que a Fajarda há cinco anos que não tem novas ruas alcatroadas, nunca mais houve ligação de esgotos, não há um ringue polivalente, há ruas ainda sem iluminação pública. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Irei colocar algumas questões que gostaria de uma resposta da parte do Senhor Presidente da Câmara: -----

----- Em relação à situação da passagem do Divor, na estrada de ligação Couço/Courelinhas, a qual está intransitável, o que é eu a Câmara está a pensar fazer a breve prazo?-----

----- Na Rua Luís de Camões, junto à Creche do Couço, aquando das últimas chuvas entrou água dentro das habitações. Com a aproximação do Inverno há necessidade de uma intervenção com urgência, a fim de resolver a situação. -----

----- No Relatório aparece a E.M.590 - Rua do Comércio como uma obra concluída, mas a questão que se coloca é que no cruzamento da antiga Telescola até ao cruzamento para os Lagoíços, houve um estreitamento. Esta semana tive oportunidade de verificar que é difícil a circulação neste cruzamento, pois tem só 5.90 metros, um autocarro não consegue cruzar-se com um camião. -----

----- Relativamente ao protocolo foi acordado que a varredora se deslocava ao Couço um dia por semana, no entanto, por diversas vicissitudes tal não tem acontecido com regularidade. Esta semana foi duas vezes, mas não esteve lá o dia inteiro, trabalhou apenas 4 horas. Gostava de saber porque é que isso acontece. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Quando um funcionário da Junta de Freguesia do Couço vai fazer um trabalho à Volta do Vale eu pergunto: Quantas horas lá trabalha? Começa a trabalhar às 8.30 horas? Acho que por aqui fica a resposta dada. -----

----- Em relação ao cruzamento dos Lagoíços, não posso agora dizer o que se passa, mas estranho esse valor que foi referido, uma vez que é um arruamento de ligação. Tanto quanto sei o projecto está a ser cumprido e não me parece que faça parte do mesmo um arruamento com esta dimensão. Vou verificar o que é que se passa. -----

----- Quanto à passagem do Divor, uma parte da ponte foi de água abaixo, há 20 metros que se perderam entre a ligação da margem direita e o resto da ponte. Em Orçamento está previsto a execução de um projecto para construção de uma ponte e já estamos a contratar empresas para a elaboração do mesmo. Não é uma ligação que tenha muita procura a não ser para transporte de lenhas, actividades agrícolas e também de caçadores, de qualquer forma faz falta, mas as condi-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

ções meteorológicas não têm permitido fazer qualquer intervenção. A aposta tem de ser no projecto e na execução de uma nova ponte. -----

----- Em relação ao que disse o Vogal Ilídio Serrador, admito que como fajardense esteja triste e que gostasse de ver mais obra, mas há Freguesias que têm uma infra-estruturação menor que a Fajarda e, sem fazer comparação, se olharmos para a Freguesia da Branca tem claramente menos infra-estruturas. No Orçamento temos de dar atenção a essas situações, mas como o dinheiro não é elástico, temos que fazer opções de maneira a recuperar o atraso em algumas Freguesias. -----

----- Os meios que mobilizámos para a situação de cheia ou pré- cheia que aconteceu foram os meios necessários. Se houve algumas falhas foi efectivamente por parte das Estradas de Portugal que ainda nos pediu ajuda. Colocamos na Vila os meios que achamos necessários, o barro, os tijolos e pessoas disponíveis para ajudar, felizmente que não foi necessário. Não é por termos mais ou menos pessoal operário que há menos eficácia, nestas coisas não é preciso mobilizar muitas pessoas, é preciso é meios e forma de resolver os problemas. -----

----- Relativamente ao custo do Boletim Municipal, não sei o valor, mas é uma despesa que é pública. Editamos dez mil exemplares porque achamos que é o mais correcto para responder aos vinte e um mil habitantes e, para além destes, há centenas de pessoas de fora do Concelho e ainda no estrangeiro que querem receber o Boletim Municipal. Na próxima Assembleia poderei trazer os custos do Boletim Municipal. -----

----- O facto do Presidente da Câmara aparecer muitas vezes nas fotos, não é por ser o Presidente actual, se fosse outro também apareceria, mas porque esteve nestes eventos, obras, inaugurações e festas. São fotos reais, não há fotomontagens. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- A Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se alguém pretendia usar da palavra. -----

----- O munícipe António Pinheiro da Costa, residente em Coruche, entregou na Mesa cópia de uma Carta Aberta à Câmara Municipal de Coruche, do movimento.e-coruche e pediu autorização para proceder à sua leitura. -----

----- Sugeriu que o site do Município esteja acessível, nomeadamente no respeitante à calendarização das reuniões dos órgãos autárquicos bem como as respectivas Ordens do Dia. -----

----- Referiu a necessidade da criação a nível do Ensino Profissional de diversos cursos tecnológicos tendo em conta o tecido industrial instalado no Concelho. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu as palavras do munícipe. -----

----- **Substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Erra** - Constatámos no final da Sessão que o substituto indicado pelo Presidente da Junta de Freguesia de Erra não reunia as disposições legais para participar nesta Sessão, por o mesmo ser membro da Assembleia de Fregue-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 10
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006**

sia. No entanto, a sua participação e votação não teve influência nos documentos aprovados. -----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão, à uma hora e quarenta minutos, do dia dezasseis de Dezembro do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Fernando Aníbal Serafim, Primeiro Secretário, subscrevo: -----

O Primeiro Secretário

A Presidente da Assembleia Municipal
